

## / PALAVRA DO LEITOR

## Aeroporto

Com o fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, devido à enchente que tomou conta do local, a Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana, começou a ser usada para voos de passageiros, além de transporte humanitário (coluna Plano de Voo, **Jornal do Comércio**, 09/05/2024). A base aérea de Canoas sempre deveria ter servido à população como cívico-militar. Já há aeroportos no Brasil assim. Seria uma forma de receber uma maior quantidade de voos domésticos no RS. *(Daniel Bittencourt)*

## Passaportes

Com o fechamento do posto da Polícia Federal no Praia de Belas Shopping, em Porto Alegre, a Polícia Federal retomou a entrega de passaportes na Superintendência Regional, na avenida Ipiranga (JC, 10/05/2024). Muito obrigada pela matéria. Estamos apreensivos para pegar o passaporte e para quem precisa sair é necessário. Obrigada e que consigam agilizar as entregas. *(Ana Paula Ecker)*

## Água

A prefeitura de Viamão, através da Defesa Civil e Guarda Municipal, enviou três barcos, sistema de radiocomunicadores e um jet ski para dar agilidade às obras de reparo que acontecem na Estação de Tratamento de Água em Alvorada. No bairro Capororoca, em Viamão, onde moro, ficamos abandonados, sem carro-pipa, por mais de 10 dias. *(Nilton Cesar Pereira Barboza)*

## Segurança

O governo gaúcho autorizou o chamamento de mais de mil policiais da reserva para reforçar a segurança no Rio Grande do Sul após o desastre climático. A medida é uma resposta à insegurança registrada em bairros alagados e nos alojamentos da Região Metropolitana e de Porto Alegre (JC, 10/05/2024). Uma tragédia dessa magnitude e ainda temos que presenciar saques. Isso não pode continuar, é necessário uma reação exemplar que puna esses cana-lhas. Precisamos reagir! *(Sérgio Tostes de Escobar)*

## Imbé e esgotos

A partir de novembro, o esgoto tratado de Xangri-Lá será levado por uma tubulação até Osório, sendo despejado no rio Tramandaí, que deságua no mar, nos limites dos municípios de Imbé e de Tramandaí (Site do JC, 25/04/2024). A população de Imbé certamente não quer efluente no Rio Tramandaí. Neste ano, durante a temporada, passamos alguns períodos com praias impróprias para banho. A situação, certamente, só vai piorar, o que acabará dificultando o turismo, afetando diretamente o comércio da região. Temos aqui a pesca cooperativa, que é ensinada e passada por gerações, que também será prejudicada. A real questão é que a população mais vulnerável será diretamente atingida, pagando o preço mais alto, para que praias mais ricas não sofram com os resultados do crescimento imobiliário exacerbado. Mais uma vez a especulação imobiliária causando danos ao meio ambiente e à vida. *(Natália Campos)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## A força do indivíduo

Felipe Camozzato

O primeiro-ministro do Reino Unido Winston Churchill (1874-1965), que viveu tempos tenebrosos durante a Segunda Guerra Mundial, foi um célebre frasista e dizia que: “A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é a qualidade que garante as demais.”

Pois coragem foi o que não faltou nos últimos dias para milhões de gaúchos que atuaram na linha de frente dos salvamentos e atendimentos aos desabrigados da maior catástrofe do Rio Grande do Sul. Realmente tivemos uma grande rede de solidariedade, que foi e está sendo resiliente às inúmeras dificuldades impostas.

Nas últimas semanas caóticas que vivemos em todo o Estado, observamos que o poder público não conseguiu estar presente em todos os momentos para auxiliar a população nos momentos mais críticos. Ninguém esperava - nem mesmo as maiores autoridades e especialistas - a dimensão da catástrofe que vivemos. No entanto, a força do indivíduo mostrou o seu valor imensurável.

Passados os primeiros momentos em que estragos foram registrados em centenas de municípios, gaúchos voluntários se organizaram rapidamente e, de forma orgânica, começaram a trabalhar para mitigar os inúmeros problemas

que apareciam a cada hora. A população se mobilizou, com a ajuda do Whatsapp e das redes sociais, através de entidades da sociedade civil organizada, clubes, empresas, associações de bairros e condomínios residenciais, por exemplo.

Independentemente das autoridades públicas, a população tirou vítimas da enchente que estavam debaixo d'água; procurou desaparecidos; organizou e destinou doações; preparou marmitas e lanches; montou albergues para os desalojados. Asseguro que a tragédia mostrou o que o ser humano tem de melhor.

Após o período crítico de salvamentos e da assistência para os desabrigados, a fase da reconstrução será longa e tortuosa. Desta forma, já agradeço as importantíssimas doações que estão vindo de todos os cantos do Brasil. De forma consistente, precisamos manter o engajamento da sociedade civil do Rio Grande do Sul e de todos os estados brasileiros.

Nos últimos dias, não faltou coragem para milhões de gaúchos que atuaram na linha de frente

*Deputado estadual (Novo)*

## A nova dinâmica familiar

Débora Farinati e Daniela Bratz

A estrutura e os papéis dentro das famílias estão ligados ao contexto histórico e cultural em que estamos inseridos. Com as transformações sociais em curso e o reconhecimento da importância do cuidado infantil compartilhado é fundamental repensar a parentalidade e nossa responsabilidade com as próximas gerações. Essa discussão se mostra importante neste 15 de maio, Dia Internacional da Família.

As constituições familiares são plurais, assim como as formas de concepção de uma criança

No recente livro “Manifesto Antimaternalista”, a psicanalista Vera Iaconelli discute a necessidade das comunidades se incumbirem das próximas gerações. A vulnerabilidade em que as crianças se encontram nos aponta que é preciso revisar a forma como as funções parentais vêm sendo exercidas.

O Manifesto de Iaconelli questiona os estereótipos e expectativas associados à maternidade. Ele desafia a ideia de que as mães devem ser as principais responsáveis pelos filhos. Redesenhar a parentalidade implica em reestruturar a maneira como a sociedade enxerga e valoriza o cuidado e a responsabilidade parental.

O modelo em que a mulher é a principal res-

ponsável faliu. O alto grau de padecimento psíquico das mulheres prova que esta dinâmica não se sustenta mais. A mulher saiu para ocupar seu lugar, mas dela ainda se exige o cuidado da prole.

Nas últimas décadas, os homens começaram a exercer seu lugar no cuidado com as crianças, contudo, há muito a se evoluir. Os estereótipos e a falta de apoio social ainda exercem influência e obstaculizam a participação ativa dos pais na criação dos filhos.

O que podemos ver são pais e mães, por vezes, angustiados, desgastados, perdidos no exercício de suas funções, tentando cumprir o que lhes é exigido. Por consequência, as crianças também estão em situação de vulnerabilidade emocional em um ciclo que gera efeitos negativos em toda a sociedade.

As constituições familiares são plurais, assim como as formas de concepção de uma criança. Porém, não são elas que vão determinar a saúde ou o padecimento psíquico de uma pessoa. As relações de amor, sempre incompletas e imperfeitas, e a qualidade dos vínculos é que darão solidez à base afetiva, e elas devem ser exercidas de forma equitativa.

Desta forma, é importante vislumbrarmos uma divisão de cuidado para que mães e pais possam compartilhar as responsabilidades parentais de forma distributiva e proporcionar o desenvolvimento adequado para as crianças.

*Psicanalistas do Fertilitat Centro de Medicina Reprodutiva*